

AGENDA

1º SEMESTRE

2022



ACESSE O SITE

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



E VISITE AS REDES SOCIAIS

institutodeclinicapsicanaliticarj



@icprio_ebp



Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



SUMÁRIO

DO ICP	5
TESOURARIA	7
SOBRE O CONSELHO DELIBERATIVO	8
PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP	10
O ENSINO DO ICP-RJ EM 2022	10
CURSOS DE VERÃO	11
A MASCARADA FEMININA	11
PSICANÁLISE COM CRIANÇAS	12
CICLO FUNDAMENTAL	14
TURMA 2022	14
TURMA 2021	16
TURMA 2020	18
TURMA 2019	20
PRIMEIRAS LIÇÕES	22
CURSO SUPLEMENTAR	23
NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ	25
A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM	26
CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO	26
PRÁTICAS DA LETRA	27
PSICANÁLISE E DIREITO	28
PSICANÁLISE E MEDICINA	29
PSICOSE E SAÚDE MENTAL	30
TOPOLOGIA	31
TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO	31
CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ	35
O CIEN-RJ	38
PUBLICAÇÕES DO ICP-RJ	40
DIRETORIAS	43

DO ICP

DO ICP

Começar de novo

Em geral os reinícios são recobertos de expectativas e temores. Não seria diferente na relação entre o ICP-RJ e seus participantes. Cada um, na sua posição, não espera (a psicanálise é pouco afeita à esperança), mas aposta no novo, ainda que este advenha da repetição, sempre faltosa no nosso caso, de um ensino que não se completa ou totaliza. Mas creio que todos desejam que os encontros se dêem, que a transmissão se faça, e que assim a formação possa ser continuada. Para isso a Direção do ICP-RJ, suas Coordenações, suas Comissões, nossa secretária e nossa bibliotecária, têm trabalhado ativamente.

Como já anunciamos no último Boletim Letrear de 2021, para o início do próximo ano estamos preparando um reencontro gradual com nossos alunos e associados. Junto com a EBP-Rio, estamos reinvestindo no cuidado de nossa sede de modo a que esse retorno se dê de forma segura e agradável.

Quanto aos Cursos oferecidos pelo ICP-RJ estamos organizando dois cursos de férias, *A Mascarada feminina hoje*, e *Psicanálise com Crianças*, além da grade de cursos de *Textos Fundamentais* e do Curso *Primeiras Lições*. Há também algo novo: os alunos da turma 2019, que estão concluindo o Ciclo fundamental, além da *Oficina de Construção de texto* com vistas à confecção dos trabalhos para a Jornada de Conclusão a se realizar em julho de 22, terão ainda a possibilidade de uma atividade nova que denominamos *Em direção à Escola*. Este trabalho de leitura da *Proposição de 9 de Outubro de 1967* visa ser uma ponte para os alunos que concluem o curso, em relação às atividades da EBP. Localizar-se nessa passagem nem sempre é fácil. Pretendemos oferecer mais um instrumento nesta localização que se fará, certamente, de modo singular.

O início do ano letivo acontecerá em 23 de fevereiro. Para nossa aula inaugural convidamos Romildo do Rêgo Barros, Diretor Geral da Escola Brasileira de Psicanálise, que nos falará sobre *O analista presente*. A formulação toca, dentre outras possibilidades, a *presença do analista*, que Lacan apresentou como sendo uma manifestação do inconsciente¹. Mas não poderíamos deixar de articular essa presença como uma exigência de testemunho da subjetividade da época. A presença do analista na cena da cultura visa a sustentar aberto o lugar do inconsciente, numa sociedade que insiste em eliminá-lo. Seja pela exigência de transparência absoluta, seja por um obscurantismo programático que desloca qualquer verdade, e qualquer real, deixando os sujeitos a deriva entre os objetos

¹ LACAN, J. Seminário O livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 121.

de consumo. Portanto, é fundamental que repensemos o analista enquanto presença na cultura atual.

Outra atividade, esta restrita aos associados do ICP-RJ, acontecerá em 23 de abril de 2022. Será um seminário em torno da Conferência de Lacan, “Saber, Ignorância, Verdade e Gozo” de 1971, publicada em *Estou falando com as paredes* (Zahar, 2011).

O lançamento do livro *memórias perdidas no tempo, memórias escritas no corpo. Psicanálise e práticas da letra*, produzido pelo núcleo de pesquisa Práticas da letra, também ocorrerá no início do próximo ano em data a ser divulgada brevemente.

Além disso, trabalharemos todos na construção das próximas Jornadas Clínicas da EBP-Rio e do ICP-RJ que deverão ocorrer no início de novembro de 2022. O tema ficará ainda como surpresa, mas, como sempre em nossa comunidade, buscará refletir a clínica, a episteme e a política da psicanálise, *nos tempos que correm*.

Esperamos que todos encontrem, em nossas atividades, o modo de pôr algo de seu, única forma de se aprender psicanálise!

Bom trabalho a todos!

Marcia Zucchi

Diretora Geral do ICP-RJ

TESOURARIA

Atravessamos mais um ano desafiador, com a dificuldade da distância e os horrores vivenciados em nosso país. Mantendo como direção a transmissão da psicanálise, através de nossos laços transferenciais, seguimos em direção ao próximo ano, com a aposta no reencontro e em tudo o que se produzirá daí.

Junto com a diretoria da EBP-Rio, estamos preparando nossa casa para recebê-los com conforto e segurança. Pretendemos fazer daquelas casas na Rua Capistrano de Abreu um espaço onde o convívio seja bem-vindo, causando desejo de saber através de novas experiências de coletivo.

Lembramos que nosso horário de funcionamento, logo após as férias de janeiro, se mantém de segunda a quinta, de 13:00 às 21:00, e sextas de 10:00 às 17:00 através do e-mail icprj@icprj.com.br e do telefone 2286-7993. Nossa querida secretária Rosane estará disponível para atendê-los.

Bom ano novo, boas férias e nos vemos em 2022!

Isabel do Rêgo Barros Duarte
Diretora de Secretaria e Tesouraria do ICP-RJ

SOBRE O CONSELHO DELIBERATIVO

Assim como a Escola Brasileira de Psicanálise e suas várias Seções, o Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro é regido por duas instâncias: a Diretoria e o Conselho. No momento, os oito componentes do Conselho Deliberativo são: Ana Beatriz Freire, Andrea Vilanova, Cristina Duba, Doris Diogo, Elisa Monteiro, Gloria Maron, José Marcos Moura e Maria Inês Lamy (secretária).

Segundo os “Estatutos Sociais do Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP, associado ao Instituto do Campo Freudiano”, compete ao Conselho, órgão consultivo, “fixar a orientação geral do ICP, aprovando seus regulamentos, diretrizes, política e objetivos básicos para todas as suas áreas de atuação”. Dentre suas funções, cabe definir o número e a área de abrangência dos Núcleos de Pesquisa; homologar a indicação dos responsáveis de ensino escolhidos pela Comissão de Cursos; admitir e excluir associados da entidade, sendo que, na exclusão, a decisão deve ser ratificada pela Assembleia Geral; propor alterações dos Estatutos à Assembleia Geral; fiscalizar a gestão dos diretores, examinar contas, livros e documentos, solicitando informações quando necessário. O Conselho deve ainda receber e orientar os interessados pelo ICP. A cada ano, os membros do Conselho entrevistam os candidatos ao Ciclo Fundamental, podendo endereçá-los a esse Curso ou a outras atividades do ICP, seja o Primeiras Lições ou algum Núcleo de Pesquisa. Além disso, ao longo do ano, o Conselho acolhe as pessoas interessadas no ICP/RJ, esclarece sobre os diferentes trabalhos e os encaminha para alguma atividade.

A Diretoria e o Conselho do Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro têm tido um trabalho rico em conjunção e disjunção. Sempre a partir de discussões proveitosas, as duas instâncias unem-se para atividades em conjunto, ou divergem quando necessário, referendando e balizando assim uma e outra.

Maria Inês Lamy
Secretária do Conselho do ICP-RJ

CONSELHO DELIBERATIVO

Ana Beatriz Freire
Andrea Vilanova
Cristina Duba
Doris Diogo
Elisa Monteiro
Gloria Maron
Maria Inês Lamy (secretária)
José Marcos Moura

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO
DE ENSINO DO ICP

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP

O ENSINO DO ICP-RJ EM 2022

A Comissão de Ensino do ICP apresenta com muita satisfação o programa de estudos para o primeiro semestre de 2022 do Ciclo Fundamental e das Primeiras Lições.

No Ciclo Fundamental cada turma terá a oportunidade de se aproximar de um caso clínico freudiano, e de ler e comentar um escrito de J. Lacan. Também será oferecido um curso suplementar sobre: *As condições do Amor*.

Para os alunos que finalizaram os cursos e se preparam para realizar o trabalho final contarão com dois espaços: *Oficina de construção de texto*, -onde cada um poderá delimitar um tema e escolher um orientador, que acompanhe o trabalho de escrita-, e os encontros intitulados: *Em direção à Escola*, onde será retomado um escrito de J. Lacan sobre o tema da formação do analista.

As Primeiras Lições abordarão o tema do inconsciente a partir das elaborações de S. Freud e a leitura de J. Lacan.

Aguardamos vocês,

Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna
Coordenadora da Comissão de Ensino do ICP

Comissão
Andrea Vilanova
Angélica Bastos
Maria Inês Lamy

CURSOS DE VERÃO

A MASCARADA FEMININA

Coordenação: Ana Martha Wilson Maia

Datas: 19, 26 de janeiro, 02, 09 de fevereiro de 2022.

Horário: 19:00 h. às 21:00 h.

O curso será realizado via plataforma Zoom.

Informações e inscrições: enviar um e-mail para: icpcursoverao@gmail.com

Valor: R\$100.

Vagas limitadas.

Obs. Os alunos do Ciclo Fundamental são isentos do pagamento, mas precisam enviar um e-mail para realizar sua inscrição.

Nos anos 20-30, a sexualidade feminina esteve no centro da « Querela do falo » entre os analistas. Disso resultou a produção de uma série de publicações que se encontram como referências na obra freudiana e no ensino de Lacan.

Investigando as teorias sexuais infantis, Freud propôs a teoria da universalidade do pênis e a abandonou, alguns anos depois, pela teoria da primazia do falo. Como alguns analistas continuaram confundindo pênis com falo, ele escreveu dois textos (1931 e 1933), destacando que o falo é um elemento simbólico.

Lacan retomou a questão freudiana acerca da feminilidade nos anos 50 e usou o termo « mascarada » para circunscrever a relação da mulher com o falo na « Comédia entre os sexos ». Ele fez referência a uma analista que Freud não havia mencionado: Joan Rivière e a seu texto « A feminilidade como máscara » que se tornou uma referência no estudo sobre a sexualidade feminina, a partir desta leitura de Lacan. Nesta época também, anos 50, Maurice Bouvet apresentou outra versão da mascarada feminina o caso de « uma mulher bem calçada ».

O que este termo « mascarada feminina » aborda sobre a mulher que retorna em diferentes casos clínicos e abordagens teóricas? Que relação tem a mascarada com o gozo feminino apresentado por Lacan, anos depois?

A proposta deste curso é circunscrever o termo « mascarada feminina » e verificar seu uso na clínica, o que possibilitará diferenciar a posição feminina da histeria e da neurose obsessiva na mulher.

Referências bibliográficas:

BOUVET, M. Incidences thérapeutiques de la prise de conscience de l'envie du pénis dans la névrose obsessionnelle féminine. Revue Française de Psychanalyse. Paris, vol 14, n.2, pp.215-249. 1950. (Tradução exclusiva para ICP-RJ e EBP-Rio na biblioteca)
FREUD, S. "Sobre a sexualidade feminina" (1931) e "A feminilidade" (1933). Em: Amor, sexualidade, feminilidade – Obras Incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica. 2018.

LACAN, J. (1958) "A significação do falo". Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.
LACAN, J. (1958) Diretrizes. "Para um Congresso sobre a sexualidade feminina". Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.
LACAN, J. (1972-73) O Seminário, livro 20: mais, ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1985.
MAIA, AMW. A mascarada. Em: As máscaras d'Æ Mulher – a feminilidade em Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos. 1999.
RIVIERE, J. (1929) "La féminité en tant que mascarade". Em: Féminité mascarade. Hamon, M-C. Paris: Seuil. 1994.

PSICANÁLISE COM CRIANÇAS

Coordenação: *Maria Antunes e Anna Luiza Almeida*

Datas: 12/1, 19/1, 26/1

Horário: 19:00 h. às 21:00 h.

O curso será realizado via plataforma Zoom.

Informações e inscrições: enviar um e-mail para: icpcursoverao@gmail.com

Valor: R\$80.

Vagas limitadas.

Obs. Os alunos do Ciclo Fundamental são isentos do pagamento, mas precisam enviar um e-mail para realizar sua inscrição.

Propomos nos debruçar sobre o que Lacan trouxe como conceitos fundamentais sobre a família e a criança para orientar a clínica psicanalítica com crianças.

Em outubro de 1969, Lacan escreve para Jenny Aubry, a primeira mulher a ocupar o cargo de direção de um serviço de psiquiatria infantil em Paris. Ela quer saber como Lacan pensa o trabalho com a criança e a família.

Lacan lhe responde em um pequeno escrito intitulado "Nota sobre a criança", onde estão os conceitos que vão dar uma nova direção para a análise com crianças e sua articulação com a família.

Propomos ir passo a passo, localizando os conceitos e os giros teóricos que Lacan traz nessa nota e no texto anterior a ela, chamado "Alocução sobre as psicoses da criança", onde ele formaliza o que é uma família, e como o sintoma da criança responde ao que se transmite de irreduzível desta família.

50 anos depois, nos perguntamos como podemos ler esses dois textos? Lacan já parte da constatação de uma queda do simbólico diante da subida do capitalismo e as consequências disso na constituição da família e sua transmissão.

Hoje em que pé estamos? Como podemos ler o sintoma da criança e sua articulação com as novas configurações de família em sua época?

Referências bibliográficas:

LACAN, Jacques [1967]. "Alocução sobre as psicoses da Criança". Em: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

LACAN, Jacques [1969]. "Nota sobre a criança". Em: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

LAURENT, E. "Uma lectura de 'Nota sobre el niño'". Em: El niño y su familia. Buenos Aires: Colección Diva, 2018.

CICLO FUNDAMENTAL

Turma 2022

CASO DORA

Coordenação: *Angela Bernardes*

Datas: 9/3; 23/3; 6/4; 20/4; 4/5; 18/5; 1/6; 15/6.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBP-Rio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

O “Fragmento da análise de um caso de histeria” teria sido escrito inicialmente como um adendo à *Interpretação dos sonhos*, ilustrando “a aplicação prática da arte de interpretar sonhos” (Freud, 1905/2006, p. 26). Muito além disso, no entanto, o caso tornou-se um paradigma da histeria na história da psicanálise. A formação do sintoma, o lugar do pai, a mulher como Outra, estão entre os temas fundamentais da psicanálise que esse caso abre.

Nesse curso, sem deixar de tocar nesses pontos, vamos nos dedicar à questão da instalação do dispositivo analítico. Estarão no centro de nossa reflexão a histerização do discurso e o estabelecimento da transferência como obstáculo e motor de uma análise.

Referências bibliográficas:

FREUD, S. (1905). “Fragmento da análise de um caso de histeria”. Em: *Obras Completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago Ed. 2006. Volume VII. pp. 15-116.

LACAN, J. (1952). “Intervenção sobre a transferência”. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed. 1998. pp 214-225

UM ESTUDO SOBRE O IMAGINÁRIO NA PSICANÁLISE

Coordenação: *Maria Silvia Garcia Fernández Hanna*

Datas: 16/3; 30/3; 13/4; 27/4; 11/5; 25/5; 8/6; 22/6.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

As datas marcadas em vermelho serão encontros presenciais na sede da EBP-Rio.

As outras serão via plataforma Zoom.

O curso possibilitará fazer um percurso sobre a constituição e a função do eu, tomando como ponto de partida as concepções propostas no escrito de J. Lacan: “O estádio do espelho como formador da função do eu”, que serão atualizadas a partir das elaborações apresentadas posteriormente, nos seminários 1 e 10 e por

último no seminário 20. Esse caminho permitirá cernir a dimensão do imaginário em sua relação com o simbólico e o real e interrogar sua articulação nos sintomas e fenômenos que encontramos na experiência da psicanálise nos dias de hoje.

Referências bibliográficas:

LACAN, J. (1949) "O estádio do espelho como formador da função do eu, tal como nos é revelada na experiência psicanalítica". Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

LACAN, J. (1953-54) O Seminário, Livro I: Os Escritos Técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1979.

LACAN, J. (1962-63) O Seminário, Livro 10: A angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

M. H. BROUSSE "Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o estádio do espelho". Em: Opção lacaniana online nova série, ano 5, n. 15, novembro 2014.

FERREIRA DA SILVA, R. "Lacan y lo imaginário". Em: Lo imaginário em Lacan. Buenos Aires: Grama Ed.

TURMA 2021

CASO DO HOMEM DOS RATOS

Coordenação: Sarita Gelbert

Datas: 9/3; 23/3; 6/4; 20/4; 4/5; 18/5; 1/6; 15/6.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBP-Rio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

Freud nomeou seu principal caso de neurose obsessiva de “Homem dos ratos”. Tal nomeação não passa despercebida e teremos oportunidade de verificar aí o circuito pulsional do paciente.

Freud atendeu Ernest Lanzer durante um ano e sustentou com firmeza a transferência como motor da análise mesmo em momentos de transferência negativa. Conduziu a escuta orientado pelo significante, fiel às leis do inconsciente (condensação/metáfora e deslocamento/metonímia). Por ocasião da publicação do caso-1909, Freud ocupava-se dos mecanismos de formação do sintoma, da sintomatologia da Neurose obsessiva como formações de compromisso e efeitos do retorno do recalcado. O caso demonstra com clareza esses sintomas.

Ao atender Ernest Lanzer, Freud não havia ainda formulado o “Mais além do princípio do prazer” de 1920 nem a segunda tópica em o texto “Ego e id” de 1923, porém ao escutar o tormento de seu paciente por causa das formações reativas, das dúvidas e da dívida, formulou a existência de uma segunda personalidade atormentadora que mais tarde seria conceituada como superego.

Lacan, em seu livro “O mito individual do neurótico”, faz um importante estudo da construção mítica que Ernest Lanzer faz de sua localização familiar.

O curso pretende revisitar os conceitos extraídos do caso e avançar no estudo da Neurose obsessiva, nomeada por Romildo do Rego Barros como neurose contemporânea.

Referências bibliográficas:

FREUD, S. (1909) “Notas sobre um caso de neurose obsessiva”. Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Volume X.

FREUD, S. (1913) “A disposição à neurose obsessiva”. Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Volume XII.

FREUD, S. (1916) “Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico”. Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora 1969. Volume XIV.

FREUD, S. (1917) “As transformações do instinto exemplificadas no erotismo anal”. Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora 1969. Volume XV.

FREUD, S. (1916-1917) “O sentido dos sintomas”. Em: Conferências introdutórias em psicanálise. Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora 1969. Volume XVI.

FREUD, S. (1916-1917). “Fixação em traumas – O inconsciente”. Em: Conferências introdutórias em

psicanálise. Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Volume XVI.
FREUD, S. (1923) "O Ego e o Id". Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Volume XIX.
LACAN, J. O Mito individual do neurótico - cópia
REGO BARROS, R. Compulsões e Obsessões - uma neurose do futuro. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 2012.

POSIÇÃO DO INCONSCIENTE

Coordenação: Ondina Machado

Datas: 16/3; 30/3; 13/4; 27/4; 11/5; 25/5; 8/6; 22/6.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBP-Rio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

"Posição do inconsciente" é um texto que marca um momento especial no ensino de Lacan. Tendo sido apresentado no Congresso de Bonneval em 1960, foi retomado em 1964 no mesmo momento em que Lacan ministrava seu seminário, depois estabelecido por Jacques-Alain Miller e publicado como *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. O pedido de Henry Ey para incluir o texto em um livro dedicado ao Congresso, possibilitou que fatos ocorridos nesse período de 4 anos mostrassem os efeitos decisivos que tiveram sobre seu ensino. Uma virada conceitual resultante da chamada "excomunhão" da IPA, da interrupção de seu Seminário *Os nomes do pai*, da fundação de sua própria Escola e dos textos que até hoje nos orientam tanto na clínica quanto no fazer Escola.

O texto tem como eixo o inconsciente e percorre os fundamentos da psicanálise enquanto uma práxis. Além de uma nova perspectiva para o inconsciente, J. Lacan trata também da repetição, da pulsão e da transferência.

Iremos intercalar aula expositivas com apresentação de textos pelos alunos.

Referências bibliográficas:

LACAN, J. "Posição do inconsciente". Em: Escritos. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed. 1998. P. 843-864.

Bibliografia Complementar:

LACAN, J. *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: J. Zahar. 2008.

TURMA 2020

CASO SCHREBER

Coordenação: Dóris Diogo

Datas: 9/3; 23/3; 6/4; 20/4; 4/5; 18/5; 1/6; 15/6.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBP-Rio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

Freud (1911/1980) construiu, a partir das Memórias de Schreber, um caso clínico que se tornou referência na abordagem da psicose pela psicanálise.

Partiremos desse rico testemunho e das elaborações freudianas sobre a especificidade da psicose, o desencadeamento e o delírio como tentativa de cura.

Em seguida, comentaremos passagens do escrito - *De uma questão preliminar a todo o tratamento possível da psicose*, onde Lacan (1957-1958) demonstrou os efeitos da *forclusão* do significante *Nome-do-Pai* na linguagem e no corpo bem como o trabalho de Schreber que culminou na metáfora delirante. Essa *solução elegante* revelou o modo singular com que Schreber tratou um gozo disruptivo, elementos que podemos localizar no Esquema I, formulado por Lacan.

O curso vai se deter nestes textos fundamentais onde situará também chaves para uma leitura atualizada (MILLER, 1979/1996) como efeito das mudanças na articulação significante e gozo no ensino de Lacan.

Referências bibliográficas:

FREUD, S. (1911/1980) "Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia. (Dementia Paranoides)". Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago. 2006.V. XII.

LACAN, J. (1957-1958) "De uma questão preliminar a todo o tratamento possível da psicose". Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1998.

SCHREBER, D. P. (1905) Memórias de um doente dos nervos. Rio de Janeiro: Edições Graal.1984.

Bibliografia complementar:

MILLER, J-A. (1979/1996) "Um suplemento topológico a uma questão preliminar". Em: Matemas I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.1987.

PSICOSES ORDINÁRIAS - UM PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO

Coordenação: Cristina Frederico

Datas: 16/3; 30/3; 13/4; 27/4; 11/5; 25/5; 8/6; 22/6.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBP-Rio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

Lacan em seu ensino sobre a psicose na década de 50 assinalava uma ruptura acentuada entre neurose e psicose frente aos efeitos da *foraclusão* do significante Nome-do-Pai. A elaboração que se seguiu até os anos 1990 criou uma defasagem ao que se vinha presenciando na clínica com casos que não apresentavam os sinais típicos da psicose; entretanto, apresentavam “sinais mínimos” de uma organização não regida pela inscrição do significante paterno. Um refinamento da leitura dos textos de Lacan fez-se necessários. Uma série de três encontros foram realizados e, no terceiro desses, foi anunciada a noção de “psicose ordinária”. Os encontros marcaram um período de escansão para se repensar os conceitos na clínica da psicose e a discussão foi permeada pela equivalência do Nome-do-Pai ao sinthoma, equivalência indicada por Lacan em 1975 e evidenciada por J.-A. Miller.

Desta forma, retomaremos em nossos estudos dois pontos norteadores trazidos por J.-A. Miller: primeiro sua tese de 1986 acerca da “*foraclusão* generalizada”, na qual se presume um modo generalizado de *foraclusão* na própria estrutura da linguagem; segundo, discutiremos a equivalência entre sinthoma e Nome-do-Pai, valorizada por

J.-A Miller ao situá-la como o princípio cardeal da clínica borromeana.

De modo geral, situaremos a psicose ordinária como um programa de investigação, o que nos distancia de tratá-la como um diagnóstico a mais no campo das psicoses ou como uma categoria clínica limite entre neurose e psicose. Valorizaremos a proposta do programa de investigação das psicoses ordinárias proposto em 2007 por Eric Laurent, que propõe estabelecer certa pragmática, caso a caso, de como o sujeito pode vir a enodar os registros real, simbólico e imaginário. Nossa abordagem terá como fio condutor essa lógica de investigação e veremos, a partir daí, como esse programa pode vir a ser relançado atualmente.

Referências bibliográficas:

MILLER, J.-A. “Comentário del seminário inexistente”. Em: Comentário del seminário inexistente (Miller, J.-A. et al.). Buenos Aires: Ediciones Manantial. 1992, pp.11-43.

_____. “Efeito do retorno à psicose ordinária”. Em: Opção Lacaniana online nova série, ano 1, nº3, 2010. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_3/efeito_do_retorno_psicose_ordinaria.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2021

MILLER, J.-A. e cols. A psicose ordinária: a convenção de Antibes. (Org. Maria do Carmo Dias Batista e Sérgio Laia). Belo Horizonte: Scriptum Livros. 2012.

Bibliografia complementar:

MALEVAL, J.-C. “Elementos para uma apreensão clínica da psicose ordinária”. (R. Henriques e J. Birman, Trad.). Em: Clínica e Cultura, 3(1), 2014, p. 105-169.

TURMA 2019

Os alunos que foram da turma 2019 terão a oportunidade de participar da **Oficina de construção de texto**, que concluirá com a apresentação dos trabalhos no Encontro final em julho de 2022. Durante esse semestre o ICP oferecerá também um espaço denominado **Em direção à Escola**, onde se realizará uma leitura e comentários do escrito A proposição de 9 de outubro de 1967.

EM DIREÇÃO À ESCOLA

Coordenação: *Maria Inês Lamy*

Datas: 9/3; 23/3; 6/4 e 20/4.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBP-Rio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

O ICP oferece o curso “Em direção à Escola” aos que completaram os três anos do Ciclo Fundamental. Vamos ler a “Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola”¹, texto em que Lacan, distinguindo hierarquia e gradus, propõe os lugares de AME e de AE. A partir da afirmação “o psicanalista só se autoriza de si mesmo”², Lacan tenta cernir o ponto em que o psicanalisante se torna psicanalista. Para isso, ele discute a experiência da análise, desde a instalação da transferência até o final, chegando ao testemunho de passe. E sintetiza bem a complexidade da questão: “Essa sombra espessa que encobre a junção de que me ocupo aqui, aquela em que o psicanalisante passa a psicanalista, é ela que nossa Escola pode empenhar-se em dissipar”³.

Referências bibliográficas:

LACAN. J. “Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola”. Em: *Outros Escritos*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

¹ LACAN. J. “Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola”. Em: *Outros Escritos*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2003

² Idem, p.248.

³ Idem, p. 258

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE TRABALHO

Coordenação: Marcia Zucchi e Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna

Datas dos encontros: 16/3; 30/3; 13/4; 27/4; 4/5 e 1/6.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBP-Rio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

PRIMEIRAS LIÇÕES

Coordenação: Isabel do Rêgo Barros Duarte e Vinicius Darriba

Datas: 17/3; 24/3; 7/4; 28/4; 5/5; 12/5; 19/5, 26/5.

Horário: 19:00 h às 21:00 h

Valor: R\$200,00 (duas parcelas de R\$100)

Os encontros marcados em vermelho serão presenciais na sede da EBPRio.

Os outros serão via plataforma Zoom.

Para se inscrever no curso enviar email para Rosane no icprj@icprj.com.br

Obs. Os alunos do Ciclo fundamental estão isentos do pagamento, mas precisam se inscrever enviando um e-mail para o icprj@icprj.com.br

Ao longo das aulas, abordaremos como a hipótese do inconsciente de Freud pretendeu tornar inteligível a lógica e possibilitar o manejo na clínica do que veio a, conseqüentemente, ser designado como suas formações. Além disso, apresentaremos a leitura de Lacan do inconsciente freudiano através do significante - leitura orientada pela definição do inconsciente estruturado como uma linguagem - e suas conseqüências para a clínica psicanalítica. Por fim, pretendemos incluir nessa apresentação inicial do inconsciente também seu encontro com a dimensão pulsional, que lhe é íntima na experiência da psicanálise.

Referências bibliográficas:

FREUD, S. (1900) "Interpretação dos Sonhos". Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Vol. IV e V.

FREUD, S. (1910) "A psicopatologia da vida cotidiana". Em: Obras completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Vol. VI.

FREUD, S. (1915) "O chiste e sua relação com o inconsciente". Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Vol. VIII.

FREUD, S. (1910[1909]) "Cinco lições de psicanálise". Em: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago Ed.1969. Vol. XI.

LACAN, J. O seminário: livro 5: As formações do inconsciente: Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 1999.

LACAN, J. O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.

CURSO SUPLEMENTAR

AS CONDIÇÕES DO AMOR EM FREUD E EM LACAN

Coordenação: Ângela Batista

Datas: 9/3; 23/3; 13/4; 27/4, 12/5; 26/5.

Horário: 17:30 às 19:00

Valor: R\$160,00 (duas parcelas de R\$80)

O curso será realizado na plataforma zoom

Para se inscrever no curso enviar email para Rosane no icprj@icprj.com.br

Obs. Os alunos do Ciclo fundamental estão isentos do pagamento, mas precisam se inscrever enviando um email para o icprj@icprj.com.br

“Qualquer um pode amar uma rosa, mas é preciso um grande coração para incluir os espinhos”. Clarice Lispector

O curso terá uma duração de seis aulas, onde serão discutidos os textos básicos de Freud sobre “As Contribuições para a psicologia da vida amorosa” (1910-1918) e algumas considerações em Lacan sobre o parceiro -sintoma.

Abordaremos o tema do amor na dimensão da repetição em Freud e na vertente da invenção introduzida por J. Lacan. Nesse caminho indagaremos as condições do amor na atualidade.

Referências bibliográficas:

FREUD, S. (1910-1918) “Contribuições para a psicologia amorosa”. Em: Obras Completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1969. Vol. XI

MILLER, J.- A. Lógicas de la vida amorosa. Buenos Aires: Ed Manantial.1991.

MILLER, J.-A. - A teoria do parceiro. Os Circuitos do desejo na vida e na análise. Rio de Janeiro: Contra-capa. 2000.

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

O Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro mantém sua vocação para investigação em Psicanálise e suas conexões através de seus Núcleos e de sua Unidade de Pesquisa cujos programas de trabalho em 2022 estão relacionados adiante.

Aqueles que desejarem começar a participar de algum Núcleo ou Unidade e/ou obter informações sobre nosso funcionamento devem enviar e-mail para a comissão de Núcleos (comissaonucleosicprj@gmail.com) que fará a recepção e o encaminhamento do interesse manifesto.

Os que já participam de algum Núcleo/Unidade devem renovar anualmente sua inscrição junto à coordenação do seu Núcleo/Unidade. Se decidirem pelo desligamento durante o ano em curso, pedimos que comuniquem à comissão e à secretaria do ICP-RJ para suspendermos a emissão dos Boletos.

Para o próximo ano, já estamos trabalhando com a possibilidade de, pelo menos em parte, trabalharmos presencialmente ou de forma híbrida. Ao fazerem ou renovarem a inscrição, os inscritos serão informados sobre a modalidade de encontro do Núcleo que pretende participar.

Os participantes de um ou dois Núcleos, não sendo alunos do Curso Fundamental do ICP-RJ ou membros da EBP, devem contribuir mensalmente com R\$ 100,00.

Desejamos a todos um excelente trabalho em 2022!

Angela C. Bernardes
Coordenação de Núcleo e Unidades de pesquisa

Comissão

Christiane Zeitune

Elena Lerner

Maria Corrêa de Oliveira

Wagner Erlange M. Lima

A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM

Coordenação: *Maria Antunes Tavares e Anna Luiza Almeida*

Periodicidade e horário: *2as e 4as terças-feiras do mês, às 20:45*

Início: *08 de março de 2022*

Nossa pesquisa visa situar o que mudou no lugar da criança na família e que efeitos isso terá em seu processo de sexuação, tanto em relação às suas identificações quanto em relação ao que vai constituindo seu modo de gozo. Buscamos ainda dar uma contribuição ao tema da Nova Rede Cereda, que segue durante o próximo ano, “Sobre a sexuação: a criança e seus pais”, e para o tema da próxima jornada do Instituto da Criança, “Pais exasperados – crianças terríveis”. Seguiremos do texto de orientação de Daniel Roy sobre o tema para abordar a crise que se encontra no fundamento mesmo da família, que como indica ele, é bem diferente de uma crise *na* família. Para isso, seguiremos dois eixos de investigação: (a) o lugar da criança na família, o sintoma como mensagem e o sintoma como ciframento de gozo, e (b) a família não toda, o feminino e a mãe.

Referências bibliográficas:

- BONNAUD, H. L'inconscient de l'enfant: du symptôme au Désir de Savoir. Prefácio de Jacques-Alain Miller. Paris: Navarin; Le Champ freudien, 2013. p. 9-11.
- LACAN, J. (1972-73) “Letra de uma carta de Almor”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- LACAN, J. (1975-76) “Do inconsistente ao real”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- LACAN, J. “Nota sobre a criança”. In: LACAN, Jacques. Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- LACAN, J. “O mal entendido”. Opção Lacaniana, São Paulo, n.72, p. 9-12, nov. 2016.
- LAURENT, E. “Existe um final de análise para as crianças”. Opção Lacaniana, n. 10, p. 24-33, abr/jun 1994.
- LAURENT, E. “Uma lectura de ‘Nota sobre el niño’”. Em: El niño y su familia. Buenos Aires: Colección Diva, 2018.
- MILLER, J-A. “Assuntos de família no inconsciente”. aSEPHallus, v. 2, n. 4, maio/set. 2007. Disponível em: http://www.isepol.com/asephallus/numero_04/asephallus04.pdf. Acesso em: 08 jul. 2021.
- ROY, D. Pais exasperados, crianças terríveis. Disponível em: https://institut-enfant.fr/wp-content/uploads/2021/01/PARENTS_EXASPERES.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021. Texto de orientação para a 7ª Journée de l'Institut psychanalytique de l'Enfant.

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: *Leonardo Lopes Miranda*

Periodicidade e horário: *segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 14h*

Início: *11 de março*

No segundo semestre de 2021 trabalhamos o caso da “Jovem Homossexual” de Freud recorrendo aos comentários de Lacan e a outros autores que se debruçaram sobre a questão da homossexualidade feminina. Produzimos um texto no qual

apresentamos os principais elementos que apareceram em nossa pesquisa que está publicado no blog do ICPRJ (<https://icprj.com.br/blog/category/clinica-e-politica-do-ato/>). No último encontro do ano convidamos Milena Vicari Crastelo da Seção SP, uma das relatoras no eixo “Homossexualidade feminina: uma questão de amor” para comentar o trabalho apresentado na conversação do X ENAPOL. Nesta trajetória pudemos extrair dos textos estudados alguns aspectos sobre a incidência do enigma do feminino nas homossexualidades. As experiências clínicas apresentadas em nossos encontros foram de grande importância para pensar as configurações das parcerias sintomáticas na atualidade.

Assim, prosseguiremos com nossa pesquisa para o próximo semestre em direção ao Congresso Mundial da AMP 2022 que tem como tema “A mulher não existe”. À luz da clínica, pretendemos extrair as consequências da crença n’A Mulher e a tentativa de fazer A Mulher existir. Iniciaremos 2022 com a leitura da série de testemunhos de Gabriela Grimbaum AE da AMP/EOL, publicados no livro “Una mujer sin maquillaje” (Grama Ediciones, 2020), no qual a autora fala do trajeto percorrido em sua análise até construir uma saída singular diante da loucura de crer “n’A Mulher e supor que esta se ocultava atrás das máscaras, dos véus dos postigos. Sua estratégia: ser uma mulher sem maquiagem”. Os textos estarão a serviço dos casos e dos colegas que os apresentam. Não temos bibliografia definida, tudo depende do rumo que a discussão tomará, mas indicamos abaixo textos que certamente nos ajudarão nessa pesquisa.

Referências bibliográficas:

GRINBAUM, G. Uma mujer sin maquillaje. Buenos Aires: Grama Ediciones”, 2020
LACAN, J. O seminário, livro 19: ...ou pior. RJ: Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
LACAN, J O semnário, livro 20: mais, ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: *Tatiane Grova Prado*

Coordenação conjunta: *Bruna Guaraná*

Periodicidade e horário: *sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30*

Início: *04 de março*

Tratamentos do gozo pela escrita

No ano que se passou, nossa pesquisa tinha como hipótese de partida que “O amor”, título de um conto de Clarice Lispector, pudesse ser um dos nomes do gozo não-todo na sua obra. Mas, de que amor falamos quando falamos de amor em psicanálise? A partir desse tema, que foi o do X Enapol, “O novo no amor”, de 2021, percorremos vários tipos de amor em articulação com o gozo não-

todo: o amor cortês, do caso da Jovem Homossexual, o amor de transferência, presente no *Seminário 8* de Lacan, o amor por procuração da Dora à Sra. K e o que percorremos na literatura articulado ao gozo feminino. Esse percurso se deu sob o fundo da não-relação sexual, ali, onde o amor faz suplência, como nos indica Lacan no *Seminário 20*. Porém, em todas essas leituras, a dimensão do gozo feminino aparece mais ligada ao extravio, à ruptura, à devastação ou loucura.

O que nos interessa para este novo ano da pesquisa seria entender o gozo feminino não somente como aquilo que pode ser disruptivo para uma mulher ou um homem, mas podendo funcionar também como ponto de apoio. Nesse sentido, a seguinte citação irá nos orientar: “Vocês talvez tenham se dado conta [...] assim de tempos em tempos, entre duas portas, que há alguma coisa que as sacode [secoue], as mulheres, ou que as acode [secourt]” (Lacan, 1973, p. 80).

Referências bibliográficas:

- TABOAS, Carmen González. (2020) *El amor, Aún: una lectura del Seminario 20 de Lacan y sus fuentes antiguas*. Grama Editora: Buenos Aires.
- LACAN, J. (1955) “A coisa freudiana”. In: *Escritos*, pp. 402-437.
- _____. (1972-73) *Seminário 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- _____. (1975-76) *Seminário 23: o sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: *Cristina Duba e Christiane Zeitoune*

Periodicidade e horário: *sexta-feira, segundas e quartas sextas-feiras do mês, 16h30*

Início: *12 de março*

A partir do percurso realizado em torno do tema da identificação, das questões surgidas do estudo de Psicologia das Massas, tomamos como foco a questão da política para a psicanálise, considerando as elaborações feitas em torno das noções de poder, violência e das identificações. Chegamos então à questão do negacionismo, diferenciando-o certamente da negativa, tal como elaborada na psicanálise, e seguiremos essa investigação neste próximo semestre.

Referências bibliográficas: (no momento)

- FREUD, S. (1925). “A Negativa”. Em: *Obras completas de S. Freud*. Rio de Janeiro: Imago Ed. Volume XIX.
- LACAN, J. *Escritos*, Jorge Zahar, RJ, 1998 (textos sobre a *Verneinung*)

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: *Andrea Vilanova e Vinícius Darriba*

Periodicidade e horário: *1as e 3as terças-feiras, às 20:30*

Início: *15 de fevereiro*

Da pergunta freudiana “o que quer uma mulher?”¹ ao aforismo lacaniano “A mulher não existe”, como formula Lacan, no seminário, livro 20, há um longo caminho percorrido, quer seja tomando-o pela cronologia, quer seja pelo percurso conceitual. Em termos lógicos, no entanto, podemos dizer que a partir dos impasses do Édipo quanto ao falo, frente à sexualidade feminina, Freud deixa pistas para Lacan, que faz da “querela do falo”² uma alavanca para forçar a distinção, ofuscada por formulações pós-freudianas, entre falo e pênis. E, indo além, extrai do que na mulher não encontra na maternidade resposta possível elementos que o conduzem para além do Édipo. Trata-se de uma ultrapassagem que convoca torções conceituais e coloca em nova rota elementos fundamentais como a linguagem, o gozo e o corpo, entre outros. Tomaremos a temática do corpo como fio condutor para percorrer o labirinto, apoiados na pragmática dos casos que nos permitirão abordar temas como a conversão histérica, o empuxo-à-mulher nas psicoses e os usos do corpo no paradigma trans. Como veremos, são também temas nos quais vem se sustentando, desde a origem da psicanálise, os encontros e desencontros em sua relação com a medicina.

Referências bibliográficas:

GAMA, V. E BASTOS, A. “A feminização na psicose: empuxo-à-mulher e erotomania”. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/jWMcQkZGhph3Yb5nN8YMSQm/?format=pdf&lang=pt>

BROUSSE, M. H. “Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o Estádio do Espelho”. Opção Lacaniana Online. Recuperado em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_15/corpos_lacanianos.pdf

FREUD, S. “A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade” [1923]. In *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro. Imago, 1972. v. XIX.

_____. “Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos” [1925- 1931]. In *Op cit.* v. XIX.

_____. “Sexualidade feminina” [1931]. In *Op cit.* v. XXI.

_____. “A feminilidade” [1933]. In *Op cit.* v. XXII.

LACAN, J. *O Seminário, Livro 3: As Psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. *O Seminário. Livro 20: Mais, ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. “A significação do falo”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In *Op cit.*

_____. « Diretrizes para um congresso sobre a sexualidade feminina”. In *Op cit.*

LAURENT, E. Du paradigme trans. Lacan Quotidien N° 928, 25 avril 2021 <https://lacanquotidien.fr/blog/wp-content/uploads/2021/04/LQ-928.pdf>

MILLER J.-A. La jouissance féminine, n'est-elle pas la jouissance comme telle?, *Quarto*, n° 122, juillet 2019, p. 10-15.

SIRIOT, M. O gozo feminino: uma orientação em direção ao real. Recuperado em: <https://www.encontrobrasileiro2020.com.br/o-gozo-feminino-uma-orientacao-em-direcao-ao-real/>

¹Jones, E. La vie et l'oeuvre de Sigmund Freud. PUF, TII, p.445.

² Cf. Lacan em o seminário, livro 5, p.p. 280-297

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: José Marcos de Moura e Paula Borsoi

Periodicidade e horário: Terças Feiras as 19:30 (2º e 4º terças feiras)

Início: 22 de março de 2022

Melancolia, Mania e Luto na Prática Analítica

“...solo el melancolico testimonia com su asombrosa lucidez,
la vida es perdida, y por ello duele”

Este ano continuaremos nossa pesquisa sobre o corpo em psicanálise lacaniana, aquilo que o sujeito acredita ter. Seguiremos estudando o corpo como o resultado da amarração dos três registros Real, Simbólico e Imaginário.

Seguiremos nos interrogando: como é o estatuto do corpo na psicose? Quais os resultados da forclusão na constituição do corpo? Quais são os efeitos de phi zero no falasser?

Para desenvolver estas questões e introduzir algumas outras no trabalho deste ano, vamos recorrer ao seminário de Nieves Soria na EOL em 2015, “Duelo, Melancolia Y Mania Em La Practica Analitica”.

Este trabalho de uma envergadura que vai do trabalho extraordinário de Freud “Luto e Melancolia”, onde Freud utiliza o conceito de melancolia para pensar o luto, ao ultimíssimo Lacan. Vamos usar este livro como texto base e recorreremos a outros textos citados na bibliografia utilizada pela autora.

Cada vez mais nossa clínica cotidiana é atravessada por sujeitos melancólicos ou maníacos.

Como lembra Ines Sotelo, nestes nossos tempos a queda do nome do Pai conduz a melancolização ou seu contrário, a busca maníaca de objetos que sustentem aquilo que parece desmoronar.

Este seminário é eminentemente clínico, a autora estuda vários casos clínicos que ilustram o desenvolvimento do seu trabalho de pesquisa. Tarefa esta, que o Núcleo de Pesquisa Em Psicose e Saúde Mental, também se propõe a fazer.

Teremos oportunidade de estudar os nossos casos clínicos, os casos clínicos nos quais trabalham os participantes do núcleo de pesquisas na sua clínica diária, que contemplem o diagnóstico melancolia ou mania que nos permitirão exercitar e debater a aplicação dos conceitos que estamos pesquisando. Estão

todos convidados, um a um, a juntar-se a nós nessa tarefa, venham...

Referências bibliográficas:

FREUD, S. (1917 [1915]). "Luto e melancolia" in: Obras Completas vol. XIV ,Ed Imago
NIEVES, S. "Duelo, Melancolia, Mania en la Pratica Analitica, Ed del Bucle, BA ,2017

TOPOLOGIA

Coordenação: *Ana Tereza Groisman, Angélica Bastos, Doris Diogo e Marcia Zucchi.*

Periodicidade e horário: *quinzenalmente, sextas-feiras de 10:30 às 12:00 h.*

Início: *sexta-feira 11 de março*

Parcerias sinthomáticas e seus enodamentos

Da temática do amor nos nós passaremos às parcerias que o falante estabelece no gozo, no amor e no desejo. Com base na experiência da análise, visamos investigar a ausência ou presença de parceria sinthomática (um quarto elo no enodamento), bem como a variedade de suas apresentações. Casos clínicos, relatos de caso e de passe, além de textos psicanalíticos, permitirão verificar os parceiros de que cada sujeito dispõe, a começar pela transferência. Nas parcerias - sinthomáticas ou não, borromeanas ou não - buscamos situar, de acordo com o caso, o singular, a exceção, o todo, o não-todo fálico e o não-todo sexual que as acompanham.

TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO

Coordenação: *Sarita Gelbert e Rodrigo Abecassis*

Periodicidade e horário: *1ª e 3ª terças feiras do mês, às 20h00*

Início: *terça-feira 15 de março*

Adictos e adições na contemporaneidade

Iniciaremos nossa proposta de pesquisa com um recorte freudiano:

“Pois a necessidade sexual, uma vez despertada e satisfeita por algum tempo, não pode mais ser silenciada; só pode ser deslocada por outro caminho. Aliás, o mesmo se aplica a todos os tratamentos para romper com um vício. Seu sucesso será apenas aparente enquanto o médico se contentar em privar seus pacientes da substância narcótica, sem se importar com a fonte de que brota sua necessidade imperativa. O “hábito” é uma simples palavra, sem nenhum valor explicativo. Nem

todos os que têm oportunidade de tomar morfina, cocaína, hidrato de cloral etc. por algum tempo adquirem dessa forma “um vício”. A pesquisa mais minuciosa geralmente mostra que esses narcóticos visam a servir - direta ou indiretamente - de substitutos da falta de satisfação sexual; e sempre que a vida sexual normal não pode mais ser restabelecida, podemos contar, com certeza, com uma recaída do paciente”¹.

Freud em sua genialidade, nos apresenta em poucas linhas qual é o lugar e a função que as drogas podem ocupar na economia pulsional de um sujeito. Ao afirmar que a causa das drogadições não está situada na droga ou no hábito, ele nos mostra a atualidade de seu pensamento diante da oferta de “tratamentos” por vieses moralistas religiosos, como também, pelo campo dos novos transtornos e adições, vinculados ao DSM V, conjugados ao discurso capitalista.

Nossa proposta de trabalho para o próximo semestre visará um campo de pesquisa aparentemente diferente, do que costumamos compreender sobre as toxicomanias. Em geral, há um olhar sobre a clínica com as toxicomanias que parece distante daqueles que não trabalham diretamente com ela. É comum o entendimento de que o toxicômano (de fato notamos isso em artigos e casos apresentados) está circunscrito a uma gravidade e radicalidade de gozo, que coloca em *xequê*, muitas vezes, os limites da psicanálise. No entanto, percebemos que o uso de drogas lícitas, como os antidepressivos e calmantes (que aumentaram o consumo durante o ápice dos períodos de lockdown no Brasil), tornaram-se banalizados, assim como, o uso crescente de aplicativos e redes sociais na pandemia. Nessa direção, a partir do que Sinatra denomina de toxicomania generalizada², torna-se premente que nos debruçemos sobre o que se apresenta na cultura e na clínica cotidiana. Logo, nos perguntamos sobre o lugar do discurso da psicanálise diante desses fenômenos que estão cada vez mais enraizados na cultura e quais são os limites das adições na contemporaneidade.

Nessa direção, com o surgimento da Pandemia, fomos conduzidos em nossa prática a uma aproximação à internet e tecnologias associadas, totalmente inéditas. O uso de celulares e internet nas análises era apenas uma ferramenta de acordo com cada caso, no entanto, surge cada vez mais no campo tecnológico o uso de aplicativos, muitos com justificativas acadêmicas, para “tratar” alcoolistas e usuários de drogas. Hoje, após dois anos de pandemia, tornou-se fundamental nos determos sobre a realidade do uso da internet e tecnologias no campo de pesquisa das adições, assim como, pensar no aumento do uso de medicações estimulantes, calmantes e antidepressivos.

1 FREUD, S. “A sexualidade na etiologia das neuroses” (1898), Primeiras publicações psicanalíticas, ESB, Vol 3, 1987.

2 SINATRA, ERNESTO S. Todo sobre las drogas?, 1ª ed, Buenos Aires, Grama Ediciones, 2010.

Nosso programa de trabalho será permeado pela leitura de textos, casos clínicos, discussão sobre o tema a partir de filmes consagrados e convidados externos para animar os debates.

Até lá!

Referências bibliográficas:

FREUD, S. (1898). A sexualidade na etiologia das neuroses, Primeiras publicações psicanalíticas, ESB, Vol 3, 1987.

MILLER, J.A, El Otro que no existe y sus comités de ética/con la colaboración de: Éric Laurent, 1ª ed. 1ª reimp., Buenos Aires, Paidós, 2010.

SINATRA, ERNESTO S. Todo sobre las drogas?, 1ª ed, Buenos Aires, Grama Ediciones, 2010.

_____ L@s nue@s adict@s: la implosión del género en la feminización del mundo, 1 ed. Buenos Aires, Tres Haches, 2013.

BASSOLS, M. "El Otro digital y sus síntomas, Desescritos de psicoanálisi lacaniana". Em: <http://miquelbassols.blogspot.com/2017>

BARROS, R.R., Virtualidades, Editorial do Boletim Flash #8, VII Enapol O Império das imagens, 2015. Em: <http://oimperiodasimagens.com/>

CALENDÁRIO DE EVENTOS

CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

JANEIRO

CURSO DE VERÃO - PSICANÁLISE COM CRIANÇAS

Coordenação: *Maria Antunes e Anna Luiza Almeida*

Datas: 12/1, 19/1, 26/1

Horário: 19:00 h. às 21:00 h.

CURSO DE VERÃO - A MASCARADA FEMININA

Coordenação: *Ana Martha Wilson Maia*

Datas: 19, 26 de janeiro; 02, 09 de fevereiro

Horário: 19:00 h. às 21:00 h.

FEVEREIRO

AULA INAUGURAL

Tema: *O analista presente*

Apresentação: *Romildo do Rêgo Barros (AMP/EBP)*

Data: 23/02

Horário: 19hs

MARÇO

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 15/03

Horário: 20h30

ABRIL

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 05/04

Horário: 20h30

MAIO

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 03/05

Horário: 20h30

JUNHO

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 07/06

Horário: 20h30

JULHO

JORNADA DE ENCERRAMENTO ICP – CICLO 2019

Data: 02/07

Horário: 9h

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 05/07

Horário: 20h30

O CIEN-RJ

O CIEN-RJ

Horário: 20h30

Datas previstas: 15.03, 05.04, 03.05, 07.06, 05.07

O Cien é uma instância do Campo Freudiano que visa acolher profissionais interessados na pesquisa e no trabalho interdisciplinar com crianças e adolescentes, apostando na conversação como dispositivo principal para o trabalho. No primeiro semestre de 2022, o trabalho continuará em torno dos pontos surgidos no cotidiano dos Laboratórios e das questões que interrogam esta prática.

Convidamos a todos que têm interesse na prática interdisciplinar voltada a crianças e adolescentes a participarem de nossos encontros mensais, que acontecem na primeira terça-feira do mês, às 20h30. Caso tenha interesse em participar, envie um e-mail para francielegisi@gmail.com e/ou mirtaf14@gmail.com.

Esperamos por vocês!

Franciele Gisi M. de Almeida

Mirta Fernandes

Coordenação Cien-Rio

PUBLICAÇÕES

PUBLICAÇÕES DO ICP-RJ

A comissão de publicação e divulgação coordenada por Leonardo Lopes Miranda tem como proposta a divulgação de cursos, núcleos e eventos do ICP-RJ nas redes sociais e nos boletins provocando e suscitando o estudo e a pesquisa da psicanálise de orientação lacaniana. No site e no blog do ICP-RJ publicamos não só as informações sobre os cursos, mas também textos, vídeos, podcasts e outros materiais, com conteúdo das pesquisas realizadas nas diversas atividades do Instituto.

Um dos projetos prioritários desta comissão é dar continuidade à série Andamento, que conta com sete livros publicados desde o seu lançamento.

Leonardo Lopes Miranda

Coordenação de Divulgação, Mídias e Publicações

Comissão

Andréa Marcolan

Caroline da Rocha Noël

Gustavo Corinto da Silva

Luiza Sarrat Rangel

Marilena Leitão

Livros Já Publicados:



Andamento do ICP
**MEMÓRIAS
PERDIDAS NO
TEMPO, MEMÓRIAS
ESCRITAS NO CORPO:
PSICANÁLISE E
PRÁTICAS DA LETRA**
Ana Lucia Lutterbach
e Bruna Musacchio
Guaraná (Orgs.) ICP,
2021



Andamento do ICP
NÓS E O SINTOMA
Angélica Bastos e Stella
Jimenez (Orgs.)
ICP, 2021



Andamento do ICP
**AO PÉ DA LETRA:
LEITURA E ESCRITURA
NA CLÍNICA
PSICANALÍTICA**
Ana Lucia L. Holck e
Tatiane Grova (Orgs.)
Subversos, 2014



Andamento do ICP
**CAMINHOS DA
ESTABILIZAÇÃO NA
PSICOSE**
Gloria Maron, Marcus
André Vieira, Nuria
Malajovich
Muñoz e Paula Borsoi
(Orgs.)
ICP, 2011



Andamento do ICP
**ÓDIO,
SEGREGAÇÃO E
GOZO**

*Marcus André
Vieira e Romildo
do Rêgo Barros
(Orgs.)
Subversos, 2012*



Andamento do ICP
**ACOLHER A
DEMANDA, PRODUZIR
A TRANSFERÊNCIA**

*Maria Cristina Bezerril
Fernandes e Maria do
Rosário
Collier do Rêgo Barros
(Orgs.)
ICP, 2006*



Andamento do ICP
**URGÊNCIA SEM
EMERGÊNCIA?**

*Vários
Subversos, 2012 (2ª
edição)*



Andamento do ICP
**SEGREGAÇÃO EM
TEMPOS DE GUERRA:
PSICANÁLISE NA
CIDADE**

*Cristina Duba e Tatiane
Grova (Orgs.)
Subversos, 2018*

DIRETORIAS

DIRETORIAS

DIRETORA GERAL:

Marcia Zucchi

DIRETORA DE SECRETARIA E TESOUREIRA:

Isabel do Rêgo Barros Duarte

COMISSÕES

COORDENADORA DA COMISSÃO DE ENSINO:

Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna

Comissão:

Andrea Vilanova, Angélica Bastos e Maria Inês Lamy.

COORDENADORA DE NÚCLEOS DE PESQUISA:

Angela C. Bernardes

Comissão:

Christiane Zeitune, Elena Lerner, Maria Corrêa e Wagner Erlange M. Lima

COORDENADOR DA COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO:

Leonardo Lopes Miranda

Comissão: Andréa Marcolan, Caroline da Rocha Noël, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel e Marilena Leitão.

CONSELHO DELIBERATIVO

Ana Beatriz Freire

Andrea Vilanova

Cristina Duba

Doris Diogo

Elisa Monteiro

Gloria Maron

Maria Inês Lamy (secretária)

José Marcos Moura

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ

Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo

Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

Email: icprio@icprio.com.br

Horário:

Segunda-feira a quinta-feira - 13h00 às 21h00

Sexta-feira - 10h00 às 13h00

Secretária: Rosane da Matta

Atenção: Devido à pandemia de Covid-19, o atendimento da secretaria está ocorrendo apenas virtualmente.

Participe e informe-se nas páginas de divulgação e conteúdo do ICP:

Site: <https://www.icprj.com.br/>

Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa: <https://icprj.com.br/blog/>

Facebook: <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

Instagram: https://instagram.com/icprio_ebp

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



Endereço: Rua Capistrano
de Abreu nº. 14 Botafogo
Rio de Janeiro/RJ. CEP: 22.271-000
Tel.: (21) 2286-7993
Fax: (21) 2286-7993
e-Mail: icprio@icprio.com.br
Site: www.icprj.com.br